

A constituição da identidade de professores recém-formados

Liza Buttchevitz

Universidade Regional de Blumenau

Centro de Ciências da Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação

liza05@terra.com.br

Resumo. *A pesquisa, em fase inicial, pretende investigar como os alunos, egressos de um curso de Letras de uma universidade do estado de Santa Catarina, se constituíram professores durante sua graduação. O objetivo do presente trabalho é, também, compreender a concepção que esses sujeitos têm acerca da gramática, da língua e da linguagem. Embora todos os sujeitos estiveram inseridos em um mesmo curso, com a mesma grade curricular, cada um trouxe as suas singularidades. Portanto, ao dar a voz aos professores recém-formados, em seu ciclo inicial no trabalho do magistério, poder-se-á compreender a constituição da identidade e o papel que a universidade, enquanto agência formadora, exerce sobre seus discentes. O viés teórico-metodológico é o do círculo de Bakhtin que possibilita analisar a linguagem e o contexto social. Para a compreensão dos espaços educacionais, foram selecionados Tardif e Nóvoa.*

Abstract. *The research, in its beginning, intends to investigate how the students who have finished Letters course in a university of the state of Santa Catarina were constituted as teachers when attending the course. The aim of the present work is also to comprehend the understanding related to the concept of grammar, language as the use by humans of a system of sounds and words to communicate and language as a system of communication that these subjects have. Although all the subjects were in the same course, with the same curriculum, each one has their own characteristics. Consequently, when giving voice to the recently graduated teachers, in their initial cycle of work as teachers, it is possible to understand the formation of identity and the role which the university plays as part of the student's learning process. The theoretical-methodological inclination is the Bakhtin Circle, which enables to analyze the language and the social context as well. Tardif and Nóvoa were chosen to comprehend the educational spaces.*

Palavras-chave: identidade; professores; projeto pedagógico.

1. Introdução

O objetivo desse artigo é discutir a constituição da identidade de egressos de um curso de Letras, buscando compreender como se constituíram professores durante os anos de graduação. Pelo fato da pesquisa estar em fase inicial, analisar-se-á, neste artigo, o Projeto Pedagógico (PP) de uma Instituição Superior de Ensino (IES), com o intuito de verificar o perfil almejado para esses egressos.

A partir disso, será exposta a concepção de gramática e linguagem que consta no Projeto Pedagógico dessa IES, a missão do curso e o perfil do professor de Letras. Objetiva-se com esse olhar sobre o PP, compreender as concepções que esses egressos trazem consigo e em que medida o Projeto Pedagógico contribui para a formação desses alunos.

Discutir-se-á, nos tópicos a seguir, a metodologia do campo de pesquisa, a construção da identidade e o perfil do professor de Letras da IES pesquisada.

2. Metodologia do campo de pesquisa

Os sujeitos dessa pesquisa são egressos de um curso de Letras, que cursaram a graduação no período histórico de 2004 até 2008. Ao assistir à banca de estágio de final de curso de alguns desses sujeitos, constatou-se que esses egressos apresentavam concepções de gramática e linguagem muito singulares. Portanto, é preciso dar voz a esses professores para que se compreenda os sentidos que ultrapassam essas concepções. Esses sujeitos estão inseridos em um campo de pesquisa, Instituição de Ensino Superior, fundada em 15 de janeiro de 1973, localizada no estado de Santa Catarina, que abrange os municípios do Médio Vale do Itajaí e Vale do Rio Tijucas, totalizando uma população de aproximadamente 160 mil habitantes.

A missão do curso de Letras dessa IES, segundo consta no Projeto Pedagógico (2003), é contribuir para um processo de formação de profissionais preocupados com as questões da linguagem e da literatura, formar pessoas capazes de propiciar, com sua atuação, a transformação da realidade social e educacional, sujeitos que reconheçam a linguagem como meio de emancipação e de construção de cada cidadão que se quer inserido nas relações sociais e nas produções histórico-culturais, entendidas essas como bens culturais dos povos.

A pesquisa, que está em fase inicial, pretende analisar os dados colhidos à luz da teoria de Bakhtin. Para o autor, a linguagem é de caráter social e “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.” (Bakhtin, 1992, p. 95). Nóvoa e Tardif trarão contribuições na área da formação de professores e dos saberes envolvidos nessa formação.

A análise terá como foco as concepções de gramática e linguagem, assim como a constituição da identidade desses egressos. Que sentidos estão por trás da identidade de ser professor e das concepções citadas acima? Esses tópicos analisados contribuirão para a discussão do papel da universidade na formação desses egressos. Verificar-se-á se esses egressos se constituíram sozinhos ou com a ajuda da IES e que identidade carregam consigo na profissão professor.

3. Identidade

Nesse tópico discutir-se-á a questão da identidade, como já se mencionou acima. Nas palavras de Silva (2000, p. 73): “A identidade é simplesmente aquilo que se é: “sou brasileiro”, “sou negro”, “sou heterossexual”, “sou jovem”, “sou homem”. Nesses

termos a identidade passa a ter minúcias e diferenças que cabem somente ao sujeito que se define, não cabendo aos demais. Tomemos, por exemplo, o Brasil, um país reconhecido pelas belas praias, pelo carnaval, pelo futebol e pão-de-acúcar. Essas especificidades são específicas desse país, não cabendo, portanto, para identificar outros lugares do mundo.

O termo identidade, segundo Hall (2005), defini-se a partir de três concepções: a identidade do sujeito do iluminismo, sociológico e pós-moderno. Tratar-se-á do sujeito pós-moderno, cuja identidade é definida historicamente, assumindo diferentes identidades em determinados e diferentes momentos. Os sujeitos da presente pesquisa podem se identificar como professores em alguns momentos, e em outros, não se virem nesse ofício e passarem a ter outras identidades. Para o autor, não existe uma identidade unificada, completa. A história de cada um é construída ao longo dos anos, confrontando-se com culturas e narrativas de outros sujeitos.

O professor, antes de ser professor, é munido de características e identidades que independem do ofício que exerce. Nas palavras de Nias (apud Nóvoa, 1995, p. 15) “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor”. Antes de se constituir professor, o sujeito é, antes de tudo, aprendiz. A partir de suas vivências e experiências capta uma nova identidade: a identidade do ser/estar professor.

A identidade é móvel e se modifica conforme os lugares sociais e as interações de cada sujeito. Assim também os professores, por serem sujeitos históricos e munidos de inseguranças, constroem-se através do outro e das experiências vividas.

Essa identidade do professor se faz presente, também na grade curricular do curso que frequenta. Por isso, é importante fazer um detalhamento da grade e do PP do curso de Letras em que os sujeitos estão inseridos.

4. Perfil do professor de Letras da IES pesquisada

A elaboração do Projeto Político do curso de Letras iniciou-se em 2003 e teve a participação da coordenação de curso, professores, acadêmicos e diferentes setores da instituição. O curso iniciou em 2004 e desde lá o PP da instituição vem passando por melhorias visando atualização do mesmo. A instituição em questão fica situada no vale do Itajaí.

Ao verificar o Projeto Pedagógico da IES, encontrou-se (2003, p.43) “a preocupação de formar profissionais compromissados com o conhecimento e o desempenho eficiente na área das línguas, sujeitos interessados em lidar com as relações sociais mediadas pela linguagem de forma renovada e coerente com as demandas mais atualizadas. Ainda que sejam educadores com formação cultural ampla, arrojada e diferenciada, conforme está a exigir a contemporaneidade”. A IES, preocupada com a formação de seus discentes, trata a linguagem e toda forma de conhecimento como essencial para a formação de seus alunos, levando em consideração também o contexto cultural em que se incluem.

O currículo do curso tem como fundamento a linguagem. “Pela sua natureza social, é a linguagem o fundamento da existência humana, sendo condição para compreender o mundo e nele agir”. (2003, p.30). Percebe-se por essa afirmação retirada do Projeto Pedagógico, que a IES vê a linguagem como forma de interação. Segundo Geraldí (1997, p.41) “Para essa concepção, a forma de se comunicar e interagir com os outros não depende somente da língua, mas sim das ações, dos gestos e expressões corporais que se usa”.

Segundo consta no PP da Instituição (p.30), o curso de Letras busca a formação do sujeito capaz de uma contínua reelaboração do seu conhecimento lingüístico, interferindo como agente desse processo e propondo soluções por meio do exercício de sua capacidade criadora.

Já no nível lingüístico (p.37), enfatiza-se a linguagem em sua manifestação e funcionamento, utilizando como unidade discursiva o texto. É através dele que se permite a apreensão da língua como estrutura e como acontecimento.

Quanto ao ensino de gramática, o PP do Curso de Letras (p.51) se posiciona favorável ao ensino da norma culta, quando este não ocorre de forma descontextualizada. É necessário que o ensino da norma padrão, a partir dos mais variados gêneros textuais, mostre a funcionalidade das categorias gramaticais. “É papel do professor orientar o aluno na busca de adequação dos recursos lingüísticos e textuais, conforme a situação, evidenciando que a norma culta, forma prestigiada pela sociedade, é mais uma alternativa e não a única.” (2003, p.51). A gramática, para a IES, só faz sentido se trabalhada em um contexto, buscando os conhecimentos prévios dos alunos e mostrando sua função social na sociedade em que se vive.

Na grade curricular do Curso de Letras, a gramática e a linguagem aparecem como “Estudos da Língua Portuguesa”. A tabela a seguir mostra o semestre e a disciplina estudada.

Semestre	Disciplina
II	Estudos da Língua Portuguesa – Conhecimentos básicos.
III	Estudos da Língua Portuguesa – Fonética, Fonologia e Morfologia.
IV	Estudos da Língua Portuguesa – Morfossintaxe.
V	Estudos de Língua Portuguesa – Semântica e Estilística.

Tabela 1. O curso de Letras e o ensino de gramática.

O perfil traçado para o acadêmico licenciado em Letras da Instituição (2003, p. 43) “se fundamenta nos seguintes aspectos: conhecimento lingüístico, atitude positiva de leitor, de redator, de pesquisador e responsabilidade ético-profissional. Esse perfil profissional permitirá ao egresso o exercício não apenas do Magistério, mas também o desempenho de atividades relacionadas à linguagem oral e escrita”. O curso de Letras desta IES preocupa-se não somente em formar professor, mas também em oferecer ao mercado de trabalho profissionais capacitados a trabalhar em outras áreas que envolvam a linguagem oral e escrita, como por exemplo, revisor de textos, tradutor e redator.

5. Considerações finais

Retoma-se nesse item, alguns informes que foram apresentados no decorrer do artigo, lembrando que a pesquisa está apenas em fase inicial, e que possui apenas o Projeto Pedagógico da IES como dados.

O Projeto Pedagógico presente, é um item a ser adotado pela IES e nele constam as diretrizes do curso de Letras, em vigor desde 2003. A missão do curso visa à formação de seus acadêmicos nas diferentes áreas do conhecimento e objetiva “Atuar no ensino superior, promovendo a formação acadêmica de cunho humanístico nos seus aspectos profissionais e científicos”. (2003, p. 29).

Os próximos passos dessa pesquisa, que se ancora na Teoria da Enunciação, será colher dados, através de um questionário, dos egressos do curso de Letras dessa IES. Objetiva-se, portanto, através desse instrumento de coleta de dados, compreender como esses egressos se constituíram professores e suas concepções acerca da linguagem e da gramática.

6. Referências

GERALDI, João Wanderlei. (org.). **O texto na sala de aula**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

NÓVOA, Antônio. (org.). **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **A produção social da identidade e da diferença**. In **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 7^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PROJETO PEDAGÓGICO. 2003. Páginas: 154.